



ELEIÇÕES GERAIS 2019

BOLETIM SOBRE O PROCESSO POLÍTICO EM MOÇAMBIQUE

Editor: Joseph Hanlon | **Director:** Edson Cortez | **Chefe de redação:** Borges Nhamire
Repórteres: Aldemiro Bande, Magda Mendonça, Sheila Nhancale, Graciano Cláudio, João Machassel

Número 56 - 22 de Setembro de 2019

Publicado por CIP, Centro de Integridade Pública, Rua Fernão Melo e Castro, nº 124, Maputo, Moçambique.

eleicoes@cipeleicoes.org <https://cipeleicoes.org/>

Para subscrever a edição em português <http://eepurl.com/gnZXPz> e a versão em inglês tinyurl.com/sub-moz

O material pode ser reproduzido livremente, mencionando a fonte.

Actuação da Polícia favorece Frelimo na campanha eleitoral

Desde o começo da campanha eleitoral nossos repórteres um pouco por todo o país reportam casos de falta de imparcialidade, excesso de zelo e inacção por parte de agentes da Polícia, favorecendo sempre os simpatizantes da Frelimo.

No distrito de **Balama**, Cabo Delgado, agentes da Polícia que escoltavam a caravana da Frelimo quarta-feira dia 18 no povoado de Mualia, assistiram a um caso de agressão movido por simpatizantes da Frelimo contra um simpatizante da Renamo em seu estabelecimento comercial por este ostentar panfletos da Renamo. Os agentes da Polícia que estavam no local não intervieram para repor a ordem. A vítima contraiu ferimentos ligeiros como resultado do espancamento.

No distrito de **Manica**, na província com o mesmo nome, a Renamo queixa-se de não estar a beneficiar de escolta policial nas suas deslocações pelas localidades de Chadzuca e Mundonguara, a 30 quilómetros da sede do distrito. “A nossa caravana desloca-se sem acompanhamento da Polícia mesmo depois de termos entregue o nosso programa às autoridades policiais”, disse o delegado da Renamo ao Boletim.

No distrito de **Morrumbene**, Inhambane, o MDM e a Renamo não têm sido escoltados pela polícia durante a campanha. Entretanto, nas suas deslocações pelas localidades, as caravanas da Frelimo são acompanhadas por 4 agentes da Polícia.

No distrito de **Bilene**, Gaza, a Polícia se recusa a escoltar caravanas do MDM quando solicitada pelo partido, denunciou ao Boletim o delegado do partido no distrito, Leonardo Macave.

No distrito de **Gurué**, Zambézia, um simpatizante da Renamo foi brutalmente espancado por dois agentes da Polícia quando regressava das actividades da campanha eleitoral alegadamente por não trazer consigo o seu Bilhete de Identidade,

na tarde do dia 14 de Setembro. Andar sem Bilhete de Identidade não é crime.

No distrito de **Mutarara**, Tete, dois simpatizantes da Renamo foram feridos e evacuadas para o posto de Saúde de Inhangoma para receber cuidados hospitalares, após terem sido agredidos por simpatizantes da Frelimo durante a campanha eleitoral, na terça-feira, 17 de Setembro. O caso, foi remetido à Procuradoria do distrito de Mutarara para o seguimento e não há detidos, embora a Polícia tenha presenciado as agressões.

Chefe das Operações sacrificado por escoltar caravana da Renamo

Agindo fora do padrão discriminatório da Polícia, Francisco Patrício, até então Chefe das Operações do Comando da PRM afecto ao distrito de **Macossa**, foi afastado do cargo e transferido para a cidade de Chimoio, depois de ter escoltado a caravana da Renamo que fazia campanha no distrito.

Ouvido pelo Boletim, o agente diz desconhecer as razões por detrás do seu afastamento.

“Não tenho nenhuma informação sobre as motivações do meu afastamento”, disse Patrício.

Entretanto, segundo apurou o Boletim, o afastamento do agente ocorre após uma série de reclamações de membros seniores da Frelimo pelo facto do agente ter escoltado uma caravana da Renamo que fazia campanha no distrito.

No dia 10 de Setembro, caravanas da Frelimo e Renamo cruzaram-se na ponte de Mucombedzi no distrito. Na ocasião, o Chefe das Operações deu prioridade a caravana da Renamo para atravessar, tendo gerado algum descontentamento por parte dos simpatizantes da Frelimo que o acusaram de estar a servir interesses da Renamo, reportam os nossos correspondentes.

Dois dias depois, Patrício viria a ser aconselhado a deixar o cargo pelo Comandante provincial da PRM e pelo Director da Ordem Pública em Manica, devido a suposta pressão vinda do comité provincial da Frelimo.

“A Renamo pediu protecção e eu apenas cumpro com o meu dever”, disse o Chefe das Operações referindo-se ao episódio. “Fiz tudo o que podia para que as coisas não corressem mal, mas se eu for sacrificado por isso, será em vão”, acrescentou.

O Chefe das Operações teria também recusado uma ordem da Frelimo para retirar bandeira e cartazes da oposição no mercado da vila de Macossa, apurou o Boletim.

“Não fiz nada de mal, agi em conformidade com a lei”, comentou Patrício.

Detidos por vandalizar material de campanha da Frelimo

Dois cidadãos foram detidos, semana passada, acusados de vandalizar material de propaganda da Frelimo. As detenções ocorreram em casos separados em Inhambane e Zambézia. No caso da Zambézia, o detido é membro e delegado adjunto do MDM no distrito de Luabo, José Giua.

Giua foi detido na segunda-feira, alegadamente, porque um simpatizante do seu partido teria afixado um cartaz do MDM sobre outro da Frelimo. O caso deu-se na vila sede do distrito e na altura da sua detenção Giua encontrava-se reunido na sede do seu partido.

Segundo apurou o Boletim, o delegado foi mantido na cela no comando distrital da Polícia desde segunda-feira, tendo sido ouvido sexta-feira pelas 8h (19 de Setembro) no comando distrital. Por razões até então desconhecidas, José Giua foi transferido para o vizinho distrito de Chinde.

Este não é o primeiro caso de sobreposição de panfletos de partidos políticos em Luabo. Curiosamente, foi até aqui o único que mereceu actuação da Polícia. Na semana finda, simpatizantes da Frelimo colaram um cartaz do seu partido por cima de outro do MDM e ninguém foi detido.

A segunda detenção ocorreu no distrito de Govuro, Inhambane. Um jovem foi recolhido às celas da Cadeia Distrital de Govuro, na última quarta-feira (18 de Setembro), acusado de rasgar panfletos do partido Frelimo que estavam colados em árvores e postes de energia.

De acordo com Pelágio de Almeida, Chefe das Operações na Polícia em Govuro, a detenção seguiu-se a uma denúncia por alguém que passava do local e participou o caso à Polícia.

Pelágio Almeida disse que já foi lavrado auto de acusação e encaminhado ao Ministério Público dar seguimento.

Desde o início de campanha não há registo de detenções por vandalizar panfletos de partidos da oposição.

Simpatizantes da Frelimo agridem e confiscam telemóveis de observadores do CIP

Três observadores deste boletim, dois deles devidamente credenciados pela Comissão Nacional de Eleições (CNE), como Observadores Nacionais do Centro de Integridade Pública (CIP) foram agredidos e confiscados telemóveis que usam para o seu trabalho, ao longo da semana finda.

Os casos se deram nos distritos de **Chigubo**, na província de Gaza, **Mulevala**, na Zambézia e **Tambara**, em Manica. Em um dos casos o CIP teve de enviar advogado para negociar a restituição dos equipamentos dos observadores que foram encaminhados à Polícia. No caso de **Chigubo**, o nosso Observador está a sofrer ameaças de morte por simpatizantes da Frelimo e viu-se obrigado a abandonar a sua residência. Antes disto foi agredido, confiscado telemóvel e encaminhado à Polícia. Depois de apresentar a credencial à Polícia, seu telemóvel lhe foi devolvido, mas com ordem de nunca cobrir a campanha da Frelimo.

Em **Tambara**, um correspondente do Boletim devidamente credenciado foi intimado na passada sexta-feira (20 de Setembro) para uma audição na esquadra distrital de Tambara acusado pela Frelimo de ser informante da Renamo. Em sua defesa, o jornalista apresentou a sua credencial de observador explicou o âmbito das suas actividades. Entretanto, o mesmo foi proibido de cobrir a campanha da Frelimo.

O mesmo já havia sido proibido de cobrir a campanha da Frelimo pelo secretário do comité distrital do partido, Armindo Baulene. O caso deu-se na passada terça-feira, dia 17 de Junho. “Se continuar a cobrir vou preso ou minha família vai se arrender”, disse o jornalista fazendo alusão a ameaças feitas pelo secretário.

Em **Mulevala**, Zambézia, membros da Frelimo confiscaram o telemóvel de um observador do CIP quando este captava imagens de panfletos no mercado da vila sede do distrito, tendo sido depois notificado pela polícia. O CIP enviou advogado para poder recuperar o telemóvel e dar seguimento legal ao caso.

Nesta última província, a Comissão Provincial de Eleições (CPE) ainda não respondeu ao pedido de

emissão de credenciais remetido pelo CIP aquele órgão.

Em todos os casos, os simpatizantes da Frelimo acusam os observadores do CIP de ser "espiões da Renamo", sem nunca apresentar evidências.

Os observadores do CIP tem estado a cobrir a campanha de todos os partidos políticos, expondo as irregularidades praticadas por todos.

Acidente mata 3 pessoas e fere 6 na campanha da Frelimo em Nampula

Três pessoas morreram e oito contraíram ferimentos, entre graves e ligeiros, resultado de um acidente de viação ocorrido sábado (21 de Setembro) em Nampula. A viatura envolvida no acidente seguia em direcção à Ribaué e transportava 8 músicos que iam participar de um showmício da Frelimo no distrito.

O caso deu-se a poucos metros da ponte de Namiconha, apurou o Boletim.

Atrás da viatura seguia uma motorizada dirigida por um agente da Polícia que se encontrava na companhia de uma mulher, ambos perderam a vida no local.

Dos feridos, um morreu a caminho do hospital, totalizando 3 óbitos. Quatro com ferimentos ligeiros recebem tratamento no Hospital Rural de Ribaué e os restantes com ferimentos graves foram evacuados para o Hospital Central de Nampula, reportam os nossos correspondentes.

Nossos registos de mortes relacionados com a campanha eleitoral indicam 27 mortes até aqui, dos quais 15 em Nampula. Destes, três são agentes da Polícia que escoltavam caravanas da Frelimo.

Luta por fonte de água resulta em dezenas de feridos e casas incendiadas

Pelo menos 23 pessoas ficaram feridas e duas residências parcialmente incendiadas no Bairro de Matalane, Nacala Porto, em consequência de disputa de uma fonte de água entre simpatizantes da Frelimo e da Renamo. O caso deu-se quinta-feira à tarde quando simpatizantes da Renamo foram proibidos de beber água de uma fonte pública por um secretário de Bairro, que é da Frelimo. Três das vítimas, simpatizantes da Frelimo, ficaram internadas, estando um a receber cuidados intensivos no hospital local.

Duas senhoras, simpatizantes da Renamo, foram detidos acusadas de atear fogo na residência do secretário do Bairro.

Entretanto o delegado político da Renamo em Nacala, Gildo Ernesto Muquera, disse ao Boletim que nenhum dos detidos é membro do seu partido. "Seis membros do nosso partido ficaram feridos no incidente", disse Muquera.

Faustino Loja, da Frelimo, contou a sua versão dos factos, refutando que o secretário do Bairro Matalane tenha proibido aos membros da Renamo de beber água da fontenária pública. "A caravana da Renamo cruzou-se com um conjunto de jovens que jogavam a bola e começaram a atirar pedras contra os jovens. Foi daí que iniciou a confusão.

A Polícia em Nacala-Porto recusou-se a prestar declarações sobre o sucedido. Na altura da confusão, a caravana da Renamo estava acompanhada por seis agentes da Polícia, que assistiram todo o desenrolar da confusão.

Fake News

Mariano Nhongo ameaça realizar ataques no Centro em entrevista à Rádio Pax?

"De forma resumida, o áudio diz que a ala militar da Renamo, na pessoa do Sr. Nhongo, entrou em contacto com a Rádio Pax sediada na Cidade da Beira avisando que os seus homens vão começar a atacar amanhã, os troços são: INCHOPE – SAVE, INCHOPE – CHIMOIO, INCHOPE – BEIRA, INCHOPE – NHAMAPADZA".

O citado circula nas redes sociais, acompanhado de um áudio em língua Ndau, atribuído ao auto-proclamado líder da Junta Militar da Renamo, Mariano Nhongo, que alegadamente teria sido publicado pela Rádio Comunitária Pax, com sede na cidade da Beira.

A informação é falsa, apurou o Boletim! O director da Rádio Pax, Padre (Pe.) Suade José Suade reconheceu ter-se realizado uma entrevista com Mariano Nhongo na quarta-feira (18 de Setembro), mas diz que, em nenhum momento, o autoproclamado líder terá mencionado fazer um atacar nas zonas referidas no texto.

"No áudio da entrevista que tivemos com o senhor Nhongo não aparecem as informações do texto e muito menos do áudio que circula nas redes sociais", disse Padre Suade. O director da emissora disse ainda que Nhongo durante a entrevista falou em português e não na língua Ndau, como sugere o áudio.

"O nosso áudio está literalmente em português. Nós não emitimos em língua local e a informação foi emitida no Grande Jornal da Quarta-feira" disse explicando, que a emissora está a trabalhar para esclarecer o assunto.

Com apoio do Fórum Nacional das Rádios Comunitárias (FORCOM), a Rádio Pax emitiu um comunicado na sexta-feira a desmentir que Mariano Nhongo tenha anunciado ataques em entrevista a esta estação emissora.

"Em virtude das informações quanto a nós falsas, enganadoras e difamatórias (áudio em língua ndau e um texto em português), que tem vindo a ser veiculadas pelas redes sociais sobre os

presumíveis ataques pela Junta militar da RENAMO em locais previamente identificados, a Rádio-Pax Emissora Católica da Beira, vem por meio desta distanciar-se destas e as mesmas não são de sua autoria”, lê-se no comunicado.

Mariano Nhongo falou em teleconferência a jornalistas sediados na Beira, na última quarta-feira (18 de Setembro), ameaçando mais ataques caso a campanha prossiga (vide [Boletim](#) 54). Na mesma

quarta-feira, Nhongo concedeu uma entrevista exclusiva à Radio Pax.

Desde o início da campanha eleitoral, vários ataques ocorreram na região centro do país. Os mais recentes foram na zona limítrofe dos distritos de Gorongosa e Nhamatanda, Sofala, e outro no povoado de Zimpinga, no distrito de Gondola, Manica. Este último dos [ataques](#) aconteceu na terça-feira, um dia antes de Nhongo falar à imprensa.

Guerra por camisetas e capulanas em Morrumbala

Raul Guiliche, director do INGC no distrito de Morrumbala, Zambézia, é acusado de desvio de camisetas e capulanas da Frelimo enviados à localidade de Gorro, posto administrativo de Chire, onde está afecto como chefe da campanha eleitoral.

Segundo nossos correspondentes, o material em causa foi transportado pelo director para a localidade e chegado ao destino, o chefe da localidade notou que havia menos camisetas e capulanas em relação ao número que deveria ser alocado à localidade.

Questionado sobre a falta de material pelo chefe da localidade, o director do INGC disse que o mesmo teria sido roubado no posto administrativo de Chire onde passou a noite. Entretanto, uma vez apercebido da ausência do material, o director não

participou o caso as autoridades policiais, apurou o Boletim.

O chefe da localidade de Gorro recusou-se a assinar a guia de marcha que acompanhava o material de campanha do partido, tendo descarregado apenas panfletos. O restante do material, capulanas, camisetas e bonés, foi devolvido ao director do INGC.

O caso deu-se na véspera da vista do actual governador da Zambézia, Abdul Razak à localidade de Gorro para efeitos de campanha.



Publicado por CIP, Centro de Integridade Pública, Rua Fernão Melo e Castro, nº 124, Maputo, Moçambique.
eleicoes@cipeleicoes.org <https://cipeleicoes.org/>

COBERTURA DETALHADA DAS ELEIÇÕES GERAIS DE 2019 a ser mais uma vez feita pelo Boletim sobre o Processo Político em Moçambique, que tem vindo a cobrir todas as eleições multipartidárias em Moçambique desde 1994. Mais uma vez, teremos uma equipa de repórteres posicionados em todo o país, reportando os factos com acurácia a veracidade. O Boletim tem periodicidade mensal durante a preparação das eleições e será mais frequente e de base diária durante as eleições.

Para subscrever o boletim eleitoral em português <http://eepurl.com/gnZXPz> e a edição em Inglês tinyurl.com/sub-moz.

As primeiras edições estão disponíveis em <https://cipeleicoes.org>

Boletins sobre as eleições autárquicas do ano passado estão em <http://bit.ly/EIAutar2018>

As edições do Boletim sobre eleições municipais de 2013 e eleições gerais de 2014 estão disponíveis em <http://bit.ly/2H066Kg>.

Existem dois arquivos detalhados de resultados eleitorais, um do London School of Economics em <http://bit.ly/MozEIData> e outro do IESE em <http://www.iese.ac.mz/eleicoes-results>

